



A MÚSICA POMERANA CAPIXABA: A FESTA E CASAMENTO E OUTRAS REFLEXÕES*

Michelle Fonseca Nasr**

Centro Educacional São Camilo – ES Campus II - USC – ES

michellenasr@hotmail.com

RESUMO: Nesta comunicação apresentamos a importância de uma visão etnomusicológica da música pomerana para os descendentes pertencentes ao grupo de metais **Banda de Metais Pommerchor**, moradores do distrito de Melgaço, localizado na cidade de Domingos Martins - ES. As músicas aqui são entendidas como parte dos processos ritualísticos da famosa festa de casamento Pomerana, que estabelece códigos musicais e paramusicais (além da música). Desta forma, a repetição das canções do repertório em manifestações tradicionais pomeranas reforça uma identidade entre os descendentes deste grupo, destacando as relações afetivas vividas por eles que são divididas a partir das músicas escolhidas – pelo próprio grupo - como referência.

PALAVRAS – CHAVE: Etnomusicologia – Música Pomerana – Domingos Martins ES.

ABSTRACT: In this paper we present the importance of an ethnomusicological view of *Pomeranian* music to the **Pommerchor Band's** descendants that live in Domingos Martins' district – Melgaço, Espírito Santo – Brazil. The music, here, is understood as a part of the famous weddings' party ritual. It set musical and *paramusical codes* (beyond the music). In this way, the repetition of this band's songs in Pomeranian traditional manifestations reinforces the identity among the descendent of this group; it standing out the felling relationships of this people reflecting on the musical chose as a reference.

KEYWORDS: Ethnomusicology – Pommeranian Music – Domingos Martins/ES.

Este trabalho estuda um grupo de trombonistas teuto-capixabas à luz de seus aspectos culturais, destacando o papel que exerce a música de colonos descendentes de pomeranos que vivem em Melgaço, distrito do município de Domingos Martins, no

* Artigo extraído da dissertação de mestrado da autora defendida em 2008 na Universidade Federal de Minas Gerais cuja referência é: NASR, Michelle Fonseca. **Banda de metais Pommerchor**: uma reflexão etnomusicológica sobre a música pomerana de Melgaço – Domingos Martins, ES. Dissertação. (Mestrado em Música). Escola de Música. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, 2008.

** Mestre em Música pela UFMG (2008), graduada em Música licenciatura pela UFOP (2004), especialista em psicopedagoga educacional e clínica. Professora do Centro Educacional São Camilo – USC do Espírito Santo. Ocupa as disciplinas de Artes e Musicalização.

Espírito Santo. A escolha do tema para o estudo fundamentou-se no fato de que, nessa sociedade, a música e a dança pomerana exercem um importante papel no cotidiano do povo. Ao observar essa realidade, tornou-se interessante um estudo voltado para a investigação etnomusicológica que, ao mesmo tempo, nos remete às condições sociais em que foi produzida e exercida, a música em Melgaço, focalizando a Banda de Metais *Pommerchor*, cujos integrantes se empenham em resgatar e ensinar a cultura e o seu idioma.

Por se tratar de uma pesquisa que consideramos inédita no Brasil, tornou-se extremamente importante estudar a exploração da música como princípio e valor, idéias e concepções. Assim sendo, este trabalho abrirá caminho para novos estudos musicais a respeito de aspectos da cultura pomerana e, também, para a investigação etnomusicológica, o que, possivelmente, contribuirá, de forma positiva, para os estudos das práticas musicais do país.

O cerne do trabalho baseou-se num estudo etnomusicológico das tradições pomerana e alemã, com descrição de suas características e sua estrutura formal musical, o que envolveu a busca de vários repertórios, abrangendo as músicas de manifestações populares de origem pomerana e as músicas sacras luteranas. Para esta comunicação, especialmente, escolhemos a festa de casamento Pomerana, que revela várias simbologias musicais e culturais da vida destes pomeranos que ainda vivem e resgatam o que foi a Pomerânia.

Nossa metodologia principal foi baseada no **Sistema de Análise de Arte Comparada (SAAC)** desenvolvido por Sandra Loureiro de Freitas Reis¹. O método envolve vários domínios da estética comparada, desde os mais restritos procedimentos analíticos positivistas até aqueles que transbordam no campo da abordagem semântica e da filosofia. De forma generalizada o SAAC, é um recurso pedagógico capaz de desenvolver a percepção, reflexão e a expressão criadora, portanto é um método compatível com o que desejamos desenvolver durante este estudo de campo. Com efeito, paralelamente seguimos um percurso analítico etnográfico dentro de uma visão e

¹ REIS, Sandra Loureiro de Freitas. **A Linguagem oculta da arte impressionista; tradução intersemiótica e percepção criadora na literatura, música e pintura**. Belo Horizonte: Mãos Unidas Edições Pedagógicas, 2001.

Id. **Apostilas didáticas aplicadas à disciplina Análise Semiologia Musical**. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2004, 2005 e 2006.

compreensão do mundo desses pomeranos e dos elementos que tinham significados em suas músicas e rituais.

Em vários estudos já realizados, podemos observar o destaque dado à cultura pomerana de forma geral, o que tem despertado o interesse de vários autores². Sobre esse aspecto, fatalmente, nos detivemos na visão sobre as leis gerais que regem o universo dos pomeranos e sua cosmologia nativa³, de modo a abordar o plano expressivo de sua cultura em geral. Porém, notamos que, em relação à arte musical e a perspectiva dos indivíduos pomeranos não há muitas informações. Essas, quando presentes, consistem apenas em citações de algumas músicas, como podemos observar no estudo de Costa⁴, no qual o pesquisador expõe superficialmente a formação do coro de Santa Maria de Jetibá (ES), apenas relatando o número de músicos e sua disposição na banda.

No processo de desenvolvimento do estudo bibliográfico, notamos que o papel da música na sociedade pomerana deveria ser mais claramente estudado. Sendo assim, fomos impulsionados, mais do que nunca, a realizar essa investigação, a fim de tentar trazer mais informações sobre a música pomerana no curso da justificação da sua influência na vida desse povo.

Quanto ao campo de investigação, a Antropologia cultural, sendo a ciência que estuda a humanidade e a cultura, preocupa-se, pois, exaustivamente, com a forma como os seres se relacionam, sob vários aspectos. Para nossos estudos, o conceito antropológico de cultura apresenta diversas dimensões que influenciam o universo psíquico: os mitos, os costumes e rituais, suas histórias peculiares, as linguagens, valores, crenças, leis e relações de parentesco, entre outros. Quando refletimos sobre as análises etnomusicológicas, descreveremos como a cultura pomerana é capaz, em suas dimensões empíricas, de influenciar a prática e os costumes desse povo, constatando a sua influência em preservar a tradição por meio da música. Entretanto, neste estudo,

² CARVALHO, Regina Hees. **Santa Maria de Jetibá**. Uma comunidade Teuto - Capixaba. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978.

JACOB, Jorge Kouster. **A imigração e aspectos Culturais Pomerana no Espírito Santo**. ES: Departamento Estadual de Cultura, 1992.

RÖLKE, Helmar Reinhard. **Descobrendo raízes**: aspectos geográficos, históricos e culturais da pomerânia. Vitória: UFES, 1996.

³ Cosmologia Nativa aqui se entende como modo de vida de um grupo ou de um povo. Estudo do mundo nativo, definição literal do termo.

⁴ COSTA, João Ribas da. **Canoeiros do Rio Santa Maria**. 2 ed. Rio de Janeiro: UFES, 1951, p. 12.

compreendemos, ainda, a música como “fato antropológico total” e detemos o olhar em uma reflexão sobre formas de análise musical que sejam relevantes não apenas ao conhecimento e compreensão do fato musical.

A TRADICIONAL FESTA DE CASAMENTO POMERANA

A tradicional festa pomerana de cunho conjugal no ES tem, em seu rito, várias passagens. De fato, é uma festa de enorme grandiosidade e prestígio para esse povo. Para um pomerano, não existe confiança mais abençoada do que a união de um casal e o motivo se desencadeia diante da perspectiva de formação de uma nova família. Por isso, a festa em que ocorrem esses eventos matrimoniais possui um preparo ritualístico muito especial. O casamento tem uma origem divina e o *Senhor* o estabeleceu pensando na felicidade dos homens. Com a união entre o homem e a mulher, o pomerano reflete que o propósito do matrimônio está em uni-los em todos os campos da vida humana e espiritual.

Por ser um acontecimento de cunho extremamente divino, o casamento inicia-se por meio de um anúncio cantado, pelo anunciador ou por instrumento, ou pela concertina que será socializado no culto pelo pastor, antes da Santa Ceia do Senhor.

Se a noiva participar desta Ceia, vestindo um sobretudo e possuindo na cabeça um arco cingido com tecidos em finas tiras, chamadas de *Plüden*, será sinal, para toda comunidade, de que ela está entrando virgem no matrimônio.⁵

A virgindade feminina no pensamento pomerano é demonstrada como forma certa de postura de uma mulher. As normas culturais tradicionais, até hoje, não toleram as pré ou extras relações conjugais, porém o sexo permissivo é aceitável para os homens, mas não para as mulheres. Desde o primeiro dia da preparação da festa, para o pensamento pomerano, a satisfação sexual está diretamente ligada aos resultados harmônicos que se juntam quando estão em sintonia com o significado do amor genuíno, quando ambos se aceitam mutuamente. Logo, para que isso ocorra, é necessário que a mulher se entregue a um só homem.

⁵ RÖLKE, Helmar Reinhard. **Descobrimos raízes**: aspectos geográficos, históricos e culturais da pomerânia. Vitória: UFES, 1996.71 p.

A segunda etapa, portanto, trata-se da visita do *Kochtiedsbirrer*, a pessoa que visitará as casas para reforçar o convite e já anunciar o culto sobre o casamento (o convite pode ser recitado ou cantado). Esta pessoa, freqüentemente, é um parente da noiva, comumente um irmão solteiro. Sua veste é especial: terno, chapéu e na lapela do terno um buquê de flores, com fitas coloridas e vistosas. Para a comunidade pomerana, essa visita é muito importante, pois significa que o casal está, de fato, desejando a presença da família ali convidada. A recepção do *Kochtiedsbirrer* é muito bem aceita pela família, cada uma, geralmente, realiza sua recepção com um toque de alegria e satisfação.

O convite, geralmente, é realizado por meio de uma recitação em pomerano; que informa, entre outras coisas, a data, hora, local e ainda reforça que as músicas colocarão todos em movimento, como símbolo de alegria. Após a recitação do homem, a família, como forma de contribuição, presenteia os noivos com dinheiro, frutas, aguardente, ou com o que puderem ajudar. Como resposta da família, é amarrado um lenço colorido nas costas do rapaz, como comprovante da visita do *Kochtiedsbirrer* e, ainda, como confirmação da presença da família na cerimônia. Esses lenços devem ser usados, depois, para a mesa dos convidados na festa, observem (FIG. 1)⁶:



Faltando alguns dias para a cerimônia de cunho religioso, realiza-se o chamado **Quebra Louças**, o *Potterowend*. As louças são atiradas contra o chão, contra a porta de entrada da casa; também se batem as panelas e isso tudo ocorre juntamente com brincadeiras e histórias engraçadas que relembram o cotidiano dos noivos (FIG. 2)⁷. Muita comida e bebida não faltam e, neste momento, é entregue a grinalda para a noiva.

⁶ FIGURA 1: Fotos do irmão da noiva, o “convidador”. Melgaço, Domingos Martins, ES, 30/08/2006. (Coleção particular da autora).

⁷ FIGURA 2: A) Padrinho segurando um pedaço de louça para atirar contra o chão. B) A louça quebrada no chão. C) A dança (Baile das quebra-louças). Melgaço, Domingos Martins, ES, 30/08/2006. (Coleção particular da autora).

Após a festa, tudo é limpo pelos noivos, como ritual; o entulho deve ser enterrado em volta da casa ou na lavoura, com o objetivo de simbolizar paz no matrimônio; porém, apenas o noivo usará a pá para levar os cacos ao local, atitude cujo significado indica que o leme é do homem. Outra interessante etapa é observada pelo prato principal a ser ingerida nesta festa: a galinha.

A)



B)



C)



Em um casamento pomerano nunca falta galinha. Para eles, ingerir essa carne significa afastar a aproximação de qualquer poder demoníaco, interpretação simbólica; ao ingerir esta carne, o casal garante muita alegria e prosperidade durante a vida conjugal. O esperado dia chega e os convidados são recebidos por músicos e pelo *Kochtiedsbirrer*. Deste momento em diante, a música passa ter uma função significativa inicial: a de tocar especialmente para os convidados, e cada convidado oferta um valor em dinheiro aos músicos, colocando seu presente em um prato (FIG. 3).⁸



⁸ FIGURA 3: Concertina e a banda **Pommerchor** para animar a festa e os bailes do casamento. Melgaço, Domingos Martins, ES, 30/08/2006. (Coleção particular da autora).

Após essa apresentação, os convidados são recebidos pelo pai da noiva. Enquanto os convidados são recepcionados com bebidas, café e bolo, a mãe e a irmã, ou outro parente, arrumam a noiva da seguinte forma: para se manter a tradição, a noiva usará um vestido de seda de cor preta; isso se deve a várias explicações que, segundo Rölke,⁹ simboliza respeito diante da celebração na igreja.

Na cabeça é adicionada uma grinalda com ramos verdes, o que determina a virgindade da moça, novamente, aí, reforçando tal virtude (FIG. 4)¹⁰



Os noivos apenas se vêm na saída da casa da noiva para a Igreja e chegam juntos. Interessante salientar que, de forma alguma, a noiva deve virar-se ou olhar para trás durante o trajeto à igreja, pois caso ocorra, o casamento poderia causar algum desastre ao patrimônio. Na frente dos noivos, vão os músicos com a função de anunciar a chegada do casal, o transporte geralmente é feito em carroça com muitas flores. Atualmente ainda se usa a carroça, porém, utilizam-se, também, carros de carroceria aberta e até mesmo carros fechados.

Todo o trajeto é realizado com muita alegria, música e foguetes. A recepção do casal é muito interessante; à sua espera, na porta da igreja, está o pastor que se ajoelha diante deles na entrada e, após esse ato, seguem para o altar. Inicia-se, então, a cerimônia religiosa em que, geralmente, são executadas peças instrumentais pelos trombonistas, com a participação, ou não, da concertina, instrumento muito cobiçado pelos pomeranos. Após a cerimônia, juntam-se todos para a grande fotografia, tradição que é realizada de geração em geração.

⁹ RÖLKE, Helmar Reinhard. **Descobrimo raízes**: aspectos geográficos, históricos e culturais da pomerânia. Vitória: UFES, 1996, 75 p.

¹⁰ FIGURA 4: Noiva e noivo tradicionalmente luteranos, na mesa do jantar. Melgaço, Domingos Martins, ES, 30/08/2006. (Coleção particular da autora).

Feito isso, realiza - se a refeição principal, com muita música e diversos tipos de danças. Durante a refeição, inicia-se a dança da noiva chamada de *Bruttanz*, sendo que, à meia noite, a noiva dança com todos os convidados. A próxima etapa da dança denominada *Kranzafdanze* é a dança da grinalda, cuja melhor tradução seria “dança do tira grinalda”, uma dança em que o noivo se despede da vida de solteiro, ou seja, o casal dança com seus amigos solteiros e solteiras. Ao dançar com o ultimo dos solteiros, a noiva tenta fugir, pois os convidados tentam retirar a sua grinalda, supondo que a pessoa que conseguir pegar a grinalda será a próxima a casar. A última dança é *Bänsendanz*, ou a dança das Vassouras. (FIG.5)¹¹. Aquele que não arrumar um parceiro dança com a vassoura.



Em Melgaço, atualmente, esta festa possui uma menor duração de dias e, infelizmente, vem perdendo algumas características dos rituais tradicionais da festa. Mesmo assim, continuam sendo festas alegres, com muita música, com muita fartura de comida e união da comunidade. Os bailes ainda continuam sendo agitados pelos trombonistas, em especial, nesta região de Melgaço, na Igreja da Cruz está sempre presente a Banda de Metais *Pommerchor*.

REFLETINDO SOBRE A FESTA

Nesse trabalho, buscamos analisar, e refletir, sobre a música desenvolvida pela colônia pomerana na cidade de Domingos Martins–ES, como reflexo e escrita indireta de sua cultura. Durante o processo de análise, várias hipóteses foram levantadas e houve verificações inesperadas. Dentre elas, destacou-se a influência da colonização alemã,

¹¹ FIGURA 5: Baile da Vassoura. Melgaço, Domingos Martins, ES, 30/08/2006. (Coleção particular da autora).

em especial a das igrejas luteranas, sobre o modo de vida e de costumes, que alcançaram as gerações de imigrantes que se instalaram no Brasil.

Constatamos que, de forma generalizada, as músicas sacras e algumas músicas populares são de estrutura musical alemã. Identificamos os *valores* de cada estilo musical tocado, por meio do objeto de pesquisa: a **Banda de Metais Pommerchor**. Trata-se de um dos grupos precursores de produção musical no local, com repertório que abrange músicas sacras e populares.

A pesquisa de campo atingiu a banda e outros membros da comunidade, como amigos, parentes, pastores e descendentes da colonização alemã da cidade de Domingos Martins/ES. Tal pesquisa nos mostrou que os aspectos imanentes estão entrelaçados na história musical européia e em suas relações com o Brasil. Causou-nos surpresa a verificação de um elo amigável e lógico entre o manifesto cultural alemão na vida dos descendentes de pomeranos e o comprometimento de não deixar esquecidos a tradição de seus ascendentes, mantendo o equilíbrio dessas duas culturas. A igreja e as tradições da família pomerana influenciaram, de forma determinante, a educação musical dessa comunidade.

A educação musical dos pomeranos de Melgaço, em especial da comunidade da Cruz, onde vivem os membros da Banda Pommerchor, foi observada em pesquisa de campo. Notamos a influência dos pais e amigos mais velhos que, tocando de forma expressiva e constante, despertaram a vontade de fazer música dos mais jovens. Portanto, não só a igreja, mas a motivação dentro da família foi elemento de suma importância para a difusão da música no cotidiano do povo pomerano.

Em termos etnográficos, esses descendentes de pomeranos constituem um povo que hoje manifesta interesse, curiosidade e atração por outras culturas, inclusive a brasileira. Tal curiosidade fez com que a comunidade adquirisse aspectos de culturas e línguas diversas.

O estudo da musicalidade pomerana, em aspectos práticos e teóricos, permitiu constatar que existem dois tipos bem definidos na cultura musical: as peças sacras totalmente alemãs e as peças populares, sendo assim consideradas as músicas de rituais e festas de tradições pomeranas. .

O pensamento musical sacro de um pomerano luterano, segundo o grupo de descendentes que investigamos, é interpretado da seguinte forma: sua essência se baseia na existência litúrgica luterana como única e incondicional matéria prima para a arte da

música. Uma vez transgredida ou miscigenada, não poderia haver existência de música. Tal pensamento existe porque a linguagem musical sacra tem como objetivo levar a palavra do *Senhor*, o que se traduzirá em boa qualidade auditiva e boa índole.

Senhor Belmiro Schiwanz, membro da Banda *Pommerchor*, no dia 04 de março de 2006, tocava mesmo sem ter muito conhecimento musical, sendo movido pelo amor à música:

Na minha vida, a música entrou por ser a arte oferecida por Deus aos homens para que nós pudéssemos desfrutar tanto na missa (culto), como na nossa vida, assim Deus estaria nos dando à oportunidade de louvar pelo dom da música, preservar a sua descendência pomerana. Por isso tocamos não somente a música sacra como a folclórica. Sou muito grato pela oportunidade que a igreja me deu e pela comunidade. (sic).¹²

As palavras de Belmiro podem ser ainda compreendidas quando as comparamos ao depoimento do senhor Rubéns Pagung:

Meu incentivo pela música partiu da Igreja; em casa também observava a musicalidade. Um dia, o pastor me chamou e decidi montar um grupo; antes eu já tinha certa base. Eu tocava sem nenhum grupo na igreja, aprendi sozinho ou com amigos ou algumas pequenas oficinas que eu realizava. Meu instrumento me lembro até hoje era tão ruim, mas tão ruim, esse aqui é uma maravilha. Posso dizer que somos gratos pela Igreja, pois se não fosse o pastor me ensinar algumas notas e a iniciativa em pedir sempre nos cultos dinheiro para comprar instrumentos musicais, hoje não estaria aqui. Mas como todo pomerano é luterano, nosso grupo se dedica também a tocar outras músicas, não da igreja. As músicas de nossos antepassados¹³. (sic)

Os depoimentos de Silmar Schivantz e Wagner Pagung demonstram claramente o apoio e incentivo da igreja:

Além de estar louvando a Deus, é nosso dever estarmos aqui reunidos e conversar depois de um dia pesado de roçar¹⁴, falar e praticar nosso idioma pomerano (sic); aqui é muito raro nos falarmos em brasileiro (sic). Eu aprendi o português pela necessidade do comércio e a música, pela vontade de tocar na igreja; assim, as primeiras notas de teoria musical aprendi com o pastor, na escola da igreja e aqui na própria Banda.

Sempre vi em casa a música, não vejo nada de errado além de tocar para a igreja, que é nosso dever, pois, louvar a Deus é muito importante para nós e por meio da música melhor ainda, mas também

¹² SCHIWANZ, Belmiro. Depoimento concedido à autora em 04 de março de 2006. Não publicado.

¹³ PAGUNG, Rubéns. Depoimento concedido à autora em 25 de julho de 2006. Não publicado.

¹⁴ Roçar, expressão usada pelos pomeranos para expressar o trabalho na lavoura.

tocar nossas músicas pomeranas; tem pastores que acham isso errado, mas eu, e acho que todos nós aqui achamos que a música deve ser colocada no nosso dia-dia também, na igreja ao louvor e também tocamos músicas mais alemães e nas festas de comunidade pelo resgate de nossa cultura valorizando as nossas raízes tocamos as populares pomeranas. Mas sou muito grato pela igreja, e pela música que me ensinou¹⁵. (sic)

Muitos membros da Banda *Pommerchor* declararam que a música é um dom de Deus. Estar com a música é estar, de certa forma, com Deus e sem o Demônio.

Alguns membros recordam-se de algumas festas típicas, como a do casamento, em que as músicas são importantíssimas para que Deus abençoe o casal e, caso as faltem, seria possível uma união ser destruída.

As músicas consideradas, neste estudo, como populares, são aquelas executadas pelos descendentes de Pomeranos em festas típicas ou no término de uma comemoração religiosa fora da igreja. Muitas vezes, são executadas em um pequeno grupo, podem, ser também, executadas em grandes festas, como a recepção das tradicionais festas de casamento.

Enfatizamos que a música presente nessas festas, reproduzidas de forma sensível e significativa, possui, em sua linguagem sonora, uma transmissão sensibilizadora e de representação para o seu povo. Essa representação musical se tornou presente nas comunidades e, conseqüentemente, transformou-se em uma das formas de arte mais tradicional, destacando-se pela alegria e mistura de ritmos e formas musicais, que podem ser observados em outras peças de cunho popular.

É importante observar que, enquanto as músicas sacras possuem caráter conservador e tradicionalista voltados para a cultura alemã, as músicas populares que foram trazidas pelos imigrantes pomeranos e difundidas pelos descendentes possuem um caráter misto e livre, quanto aos seus temas musicais, lembrando as dominações da antiga Pomerânia.

O que, de fato, devemos levar em consideração é que a música popular desses pomeranos é uma mistura de danças de origem européia, provavelmente ocorrida no século de dominação, adaptado e assimilado ao seu *ethos*. Da pesquisa empreendida, selecionamos os principais estilos encontrados:

¹⁵ SCHIVANTZ, Silmar; PAGUNG, Wagner. Depoimento concedido à autora em 25 de julho de 2006. Não publicado.

MAZURCA: tem suas origens na Polônia. Na música folclórica pomerana, esta forma é muito utilizada em festas de comunidade. Geralmente, possui compasso ternário, sendo menos dançante devido a seu caráter erudito;

POLONESES ou “**POLONAISES**”: música dançante de origem polonesa. As poloneses populares dos pomeranos possuem compasso ternário, *allegro* e vivo. Trata-se de uma dança mais marcada do que a *Mazurca*. Sua influência veio da dominação da Polônia sobre a Pomerânia;

VALSAS: são as preferidas pelos pomeranos. Podem ser alegres, lentas e melancólicas. A origem da valsa deverá encontrar-se no *Landler*, dança rústica alemã, existindo, porém, quem a faça derivar da velha volta provençal, esta por sua vez de ascendência italiana. Tomás Borba e Lopes-Graça, em seu dicionário, salientam que a valsa ou as danças que se lhe assemelham pelo ritmo ternário, já eram conhecidas no século XV. Provavelmente, os pomeranos herdaram essa tradição dos próprios alemães;

MARCHINHAS OU MARCHAS: possuem espírito alegre e brilhante. A marcha foi, originariamente, um gênero musical destinado a acompanhar a movimentação de grupos humanos, sobretudo militares, tocada por instrumentos de sopro e percussão. Segundo Sardinha, no século XIX, as bandas militares foram os seus principais intérpretes, passando depois às bandas civis ou filarmônicas, certamente por influência dos seus maestros que quase sempre acumulavam cargos de direção em ambos. Possui característico compasso quaternário. Provavelmente, os pomeranos, por terem um espírito patriarca, sempre estiveram em contato com as marchas, até porque estavam sempre em mudanças de dominação. A banda Pommerchor executa diversas vezes a mesma marcha a pedido de vários descendentes da comunidade. Segundo eles, é o que anima o povo;

XOTE: o "Xote" tem sua origem na dança folclórica da Escócia, na segunda metade do século XIX. Aos poucos, foi conquistando a Europa. Na Alemanha, ganhou um ritmo valsado pela influência da Valsa Vienense. Sendo assim, os pomeranos adquiriram essas peças por forte influência alemã e por também terem sido dominados por esses povos;

POLKA: a polca, no seu característico compasso binário, terá conhecido nascimento na Boêmia, no princípio do século XIX e apareceu em Paris em 1840, tornando-se moda e loucura nos salões, ganhando a Europa. Segundo Maurice Louis, a França conheceu, com a polca, uma autêntica revolução na dança, já que fez furor não

só na burguesia, mas também no âmbito do povo. De tal forma, que tirou a total atenção da contradança, que era, até então, a dança mais praticada.

Assim, a sensibilidade musical, bem como o processo das festas tradicionais dos pomeranos, mesmo tendo perdido um pouco de sua sutileza e diversidade incomensurável, estimularam a perseverança na manutenção da sua cultura e história.

Contudo, a música popular está diretamente relacionada com a música religiosa, pois, em diversas ocasiões, a música popular é o encerramento de uma comemoração de cunho religioso, ou seja, dentro da igreja inicia-se um processo de música sacra e após o culto, a festa continua com as músicas populares. A transmissão da musicalidade popular e sacra desse povo permite a construção de uma identidade que consideramos, portanto, mista, por terem, em suas estruturas, as características étnicas de um povo mesclado pelas culturas pomerana, alemã e aquelas dos diversos países que o dominaram.

Os pomeranos desse distrito possuem, em cada família, pelo menos um músico que exercita seu ofício, tocando tradicionais concertinas, instrumentos habitualmente usados em suas festas e nos grupos populares. A concertina, trazida pelos imigrantes pomeranos, é considerada um instrumento de muita graça e que muito sensibiliza-lhes o coração e a alma. Esse instrumento está presente em todas as festas populares, principalmente nos casamentos e atividades coletivas. Geralmente, o ensino da concertina é passado de geração à geração, sendo difícil encontrar uma família que não possua um músico que a toque.

Esse instrumento se classifica como um aerofone, por possuir palhetas livres que são acionadas através de um fole que une os dois teclados. O teclado da mão direita produz as notas, ou seja, a melodia, enquanto o teclado da mão esquerda produz os acordes e baixos do acompanhamento. É um instrumento largamente difundido na música de raiz tradicional e popular européia, embora tenha surgido apenas no princípio desse século, depois de construtores alemães terem transformado os seus ancestrais chineses, nomeadamente na utilização de palhetas metálicas. Tem a particularidade de emitir notas distintas quando se pressiona uma tecla e se aciona o fole em cada sentido, o que o distingue do acordeão (que emite sempre o mesmo som, independentemente do sentido em que se aciona o fole). A variedade de concertinas com diferentes afinações é enorme, podendo cada uma ter mais que uma fileira de teclas. Essas fileiras de teclas podem ser afinadas em diferentes tons. No grupo *Pommerchor*, quase todos os membros

tocam concertina. Porém, esse instrumento, para eles, está inserido em um contexto musical mais popular.

Outra constatação importante é que poucas mulheres podem tocar em bailes. Cabe a elas se dedicarem ao coro da igreja. Já os homens têm, por obrigação, alegrar a comunidade e resgatar a cultura pomerana, por meio desses eventos, uma vez que, na igreja, são executadas apenas músicas da liturgia luterana.

O motivo pelo qual as mulheres não participam de grupos musicais folclóricos deve-se à mentalidade do pomerano, segundo a qual cabe à mulher dedicar-se ao lar. Tais eventos precisam de uma disponibilidade maior por parte do executante, pois envolvem viagens, execuções noturnas – às vezes realizadas em locais não apropriados para senhoras – sendo até mesmo considerada uma atividade vulgar para elas.

Além dos metais, a concertina é extremamente importante, pois a maioria das canções possui uma sonoridade e ritmo envolventes, desencadeando a vontade de movimentar o corpo e de transmitir um ar de alegria pelos salões. Por ter essas características, o instrumento passa a ser indispensável ao pomerano, sendo, porém, não muito aceito pela igreja.

Geralmente, nas músicas populares, a dança sempre esteve muito presente. Isso é visível quando estudamos a história da imigração pomerana, em que a música está entrelaçada à vida camponesa.

Segundo Tressmann¹⁶, professor do Projeto **Propepo**¹⁷, a música folclórica pomerana do Espírito Santo baseia-se em temas voltados para o campo.

As letras das canções devem, idealmente, refletir temas ligados ao campo. Textos que falem sobre os instrumentos de trabalho, da labuta das pessoas na roça, que reflitam, enfim, o modo de vida camponês. Por isso, há uma predileção muito grande pela música caipira, como a *moda da viola*.¹⁸

A forma musical que mais se aproxima da Alemanha nessas músicas folclóricas, é o *Lied*, que significa canção, dança, idêntica à da aria barroca ABA que, na maioria das vezes, afeta a segunda parte da música, ou que, geralmente no seu final,

¹⁶ TRESSMANN, Ismael. **Apostilas didáticas para o curso de capacitação aos professores do ensino regular em cultura e língua Pomerana**. Prefeitura Municipal de Domingos Martins – ES. 2004, 2005, 2006 e 2007, p. 2.

¹⁷ **PROPEPO**. PROJETO DE EDUCAÇÃO POMERANA. Desenvolvido com o apoio da Prefeitura Municipal de Domingos Martins – ES.

¹⁸ Ibid.

é identificada por uma mudança de tonalidade e pelo retorno do período principal e tom principal. Algumas vezes, encontramos algumas variações que seguem a variação de uma coda retórica.

Normalmente, as músicas executadas, por esse formato, pelos pomeranos, apresentam cinco seções, seguindo o sistema formal: A – B – A – B – A.

Observemos as definições de dois conceituados autores:

Lied, Lieder (Al.): Canção, canções. Especialmente canções alemãs do período romântico¹⁹.

Lied: Canção alemã. Sua estrutura ficou famosa nos compêndios de morfologia, tendo inclusive servido de modelo para muitas outras formas. Baseada geralmente em um A – B – A ou A1, o *Lied* representa a perfeita união poesia - música. Os mestres que mais se consagraram nesta forma foram: Mendelssohn, Schumann, Schubert. A denominação *Lied* subordinou-se ao idioma de cada país: no Brasil, Canção; em Portugal: Modinha, na França, Chanson, etc.²⁰

Logo, esse gênero *Lied* ou *Lijd*, como se fala no idioma pomerano, subdivide-se, segundo Tressmann²¹, em:

Danslijd: canções de bailes;

Kinerlijd: canções para ninar, geralmente entoadas *a capela*;

Speellijd: Canções de roda que também são, geralmente, entoadas *a capela*.

Mas, o que notamos no grupo *Pommerchor*, a respeito das músicas populares pomeranas, é a primeira divisão, ou seja, as canções para bailes. É possível, no entanto, entender esse tipo de manifestação musical como algo do cotidiano bem enraizado, em parte, pelo passado, das musicalidades que marcaram a vida desse povo, como diversão e lazer.

Sabemos que seria um erro crer que o fato musical²² não passa de *performance*, sem ligação com a simbologia, com a comunicação, quando, na verdade, a música

¹⁹ LEONARD, HAL. **Dicionário musical de bolso**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1996. 92 p.

²⁰ ADAM, Joselir; VALLE, José N. **Linguagem e estrutura musical**. Curitiba: ICL, 2000. 83 p.

²¹ TRESSMANN, Ismael. **Apostilas didáticas para o curso de capacitação aos professores do ensino regular em cultura e língua Pomerana**. Prefeitura Municipal de Domingos Martins – ES. 2004, 2005, 2006 e 2007.

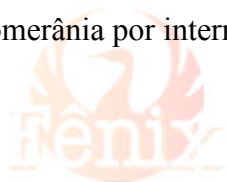
²² Expressão usada por Jean Molino, pois qualquer fato envolve um contexto, como uma moldura cultural e relações interpessoais e materiais no seu percurso ou desenvolvimento. O fato musical como acontecimento é muito mais amplo e rico do que se tomar por objeto apenas a música. Quando se interpreta uma partitura, esse fato envolve o autor, seu tempo, e contexto, o intérprete, o público e o ambiente da apresentação. Portanto, o fato musical apresenta aspectos estéticos, ideológicos, antropológicos e sócios - culturais.

sempre exerceu um papel de comunicação, carregando a experiência de povos em territórios anteriores, muitos dos quais já desapareceram, definitivamente, do mapa mundial, como é o caso da Pomerânia.

Para os descendentes pomeranos capixabas, a música popular não é apenas um ato profano, mas uma linguagem capaz de traduzir muitos sentidos, sentimentos e lembranças de sua cultura. No entanto, essa experiência de música, acumulada de lembranças de sua cultura anterior, nada mais é do que um resgate de significados.

A coerência e o sentido musical são sempre acentuados entre as idéias e temas principais e seus desenvolvimentos. O término das obras, geralmente em cadência perfeita ou mesmo na clássica direta, são as freqüentes finalizações dessas músicas. Possuem poucos trinados e harmonia simples, com andamentos variados, mas geralmente ficam entre *rápido-moderato*, *allegro e vivace*. A linguagem rítmica é bem simétrica e a sua melodia tem um apoio tonal predominante, conduzindo-nos a uma linguagem harmônica clássica.

Por meio dos descendentes de pomeranos, ocorreu a reconstrução do que foi a Pomerânia por intermédio da mimese de sua cultura transplantada no Brasil.



www.revistafenix.pro.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interpretamos alguns traços da cultura pomerana, de forma a traduzir sua realidade e sua cultura musical, por isso, a literatura consultada serviu de forma eficaz ao estudo, buscando, o mais próxima daquilo que se enclausura no simbolismo desse povo.

O que parece estático nas pautas e transcrições musicais feitas²³ é uma mensagem codificada, mas plena de significados. Esse foi o ponto marcante no estudo realizado, pois toda a estrutura musical converge para um sentimento compartilhado pela comunidade. A música sacra converge para o respeito por Deus e pela pátria, denotando a gratidão pela colonização alemã, enquanto que, a música popular transmite toda a alegria de viver, festividade e amor do povo pomerano.

²³ Ver: NASR, Michelle Fonseca. **Banda de metais Pommerchor**: uma reflexão etnomusicológica sobre a música pomerana de Melgaço – Domingos Martins, ES. Dissertação. (Mestrado em Música). Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, 2008.

Para esse grupo musical de descendentes de pomeranos e sua comunidade, o estilo musical popular se apresentou como um grande resgate ideológico, refletindo-se no modo de ser, de ver e de sentir, como o de fazer e de lutar. O que se repete em todas as músicas são os elementos que constituem os valores presentes na tradição pomerana: identificam a tradição que guarda a herança européia da antiga Pomerânia, o que se verifica no modo de interpretação musical típico da Banda Pommerchor. No Brasil, essa arte musical se tornou uma forma de linguagem, ou mesmo, um instrumento, ao lado de outras artes, para manter viva uma herança e sentimento do passado perdido, inserido no cerne da diversidade brasileira, lembrando de modo *sui generis* a herança musical clássica da cultura européia.

